

EDITORIAL

NOTÍCIAS

Quando a Natureza se zanga?!!!

Não, a Natureza não se zanga, apenas reage à incúria dos homens que, com as alterações que provocaram (e provocam) no clima e na Natureza, são os responsáveis pelas calamidades que se abatem sobre o planeta.

Há uns anos, durante a minha carreira de professora, fui responsável pelo ensino das Ciências Naturais, na Escola do Magistério Primário das Caldas da Rainha e, nessa condição, orientei acções de formação para professores do 1º ciclo, em diferentes concelhos da região oeste. Uma das minhas tarefas consistia em “desmontar” informações contidas em alguns manuais da “escola primária”. Uma das que mais me repugnou foi o antropocentrismo revelado em textos, onde, por exemplo, se podia ler “as árvores servem para nos dar sombra, para nos dar frutos, para nos dar oxigénio, para nos dar madeira...”, ou “as ovelhas servem para nos dar leite, para nos dar lã...” ou ainda “o homem é o único ser vivo que consegue estar em todos os ambientes, associado a uma imagem da ida do homem à Lua”. O que se transmitia era que, na Natureza, o Homem é um ser superior, que tudo, na Natureza, tem de estar ao seu serviço, que ele é um ser todo-poderoso e, por isso, estando a Natureza ao serviço do Homem, porquê não a explorar?!?! E assim surge a influência do Homem: apesar das alterações climáticas não “criarem” tempestades ou cheias do nada, **tornam certos fenómenos extremos mais intensos em curtos períodos, mais frequentes e mais duradouros.**

No caso de Portugal, os episódios de final de Janeiro e início de Fevereiro (chuva intensa, vento forte, cheias e agitação marítima) podem ser explicados por vários mecanismos ligados ao aquecimento global: O aumento de gases na atmosfera, com efeito de estufa, tem como consequência uma atmosfera mais quente, com maior retenção de vapor de água, o que provoca chuva mais intensa e potencia as cheias. Foi o que aconteceu em diversas regiões do país, destacando-se as cheias do Rio Mondego, com possibilidades de inundações que levaram à evacuação das populações das zonas ribeirinhas, nomeadamente de três lares de idosos da região de Coimbra (com todos os traumas causados nesta população mais vulnerável que passou quatro noites num

pavilhão, adaptado para o efeito, mas em que as camas disponíveis eram camas de campanha). Também o aquecimento do oceano Atlântico tem contribuído para ventos mais fortes e maior agitação marítima. Outros fenómenos extremos que Portugal tem enfrentado são as secas cada vez mais frequentes e intensas. Um solo mais seco após secas prolongadas potencia maior risco de cheias, porque o solo endurecido pela seca absorve menos água e esta escorre rapidamente para rios e zonas urbanas.

Segundo o IPMA (Instituto Português do Mar e da Atmosfera): A temperatura média em Portugal tem aumentado nas últimas décadas; há tendência para mais extremos - períodos de seca mais severos alternados com precipitação intensa. Portugal é particularmente vulnerável a extremos climáticos não por ser pequeno em dimensão, mas pela sua localização numa das regiões mais sensíveis às alterações climáticas na Europa.

Aproxima-se a época dos incêndios: é assustadora a quantidade de material combustível deixado pela depressão *Kristin* no país, essencialmente na região de Leiria, onde se estima haver 5 a 8 milhões de árvores derrubadas. Se estas não forem retiradas antes do aumento das ondas de calor (os verões têm cada vez maior frequência de dias com risco extremo de incêndio), associado o abandono rural, teremos um verão onde novas e repetitivas tragédias ambientais continuarão a verificar-se.

O **Acordo de Paris** (adotado em 2015 no âmbito da Organização das Nações Unidas) não “resolveu” o problema do clima: as emissões globais ainda não diminuíram de forma consistente. O planeta já aqueceu cerca de 1,1 a 1,3 °C.

Temos o dever, individual e colectivo, de contribuir para um planeta mais saudável. Cada escolha diária — no que consumimos, como nos deslocamos e como usamos a energia — é um pequeno gesto que, somado a milhões de outros, se transforma numa força real na prevenção das alterações climáticas.

Maria do Rosário Gama

Pela atualidade e relevância do tema, publicamos um excerto do artigo **“Reduzir pensões para melhorar as Finanças Públicas? Defender a Segurança Social”**, da autoria da **Professora Maria Clara Murteira**, que tem mantido, de longa data, importante colaboração com a APRe!, e publicado por [Le Monde Diplomatique - Edição Portuguesa](#), a quem saudamos e deixamos o nosso agradecimento.



“O tema das reformas das pensões retornou ao debate político em 2022, com a criação da Comissão para a Sustentabilidade da Segurança Social (CSSS), encarregada de elaborar um diagnóstico do sistema e de propor uma estratégia de reforma. Os trabalhos dessa comissão deram origem a um Livro Verde, publicado em 2024, que incorpora um projeto político de pendor neoliberal. Apoiado num discurso catastrofista sobre a inevitabilidade de desequilíbrios financeiros futuros do sistema previdencial, num cenário de políticas inalteradas, o documento propõe uma agenda que pode ser caracterizada por três eixos principais: a redução dos custos do trabalho para o empregador; o recuo da provisão pública de rendimento na reforma (no que respeita às pensões mínimas); e a expansão dos planos complementares privados de pensões.

Com a entrada em funções do primeiro governo de Luís Montenegro, o risco de adoção de uma reforma sistémica da Segurança Social foi exponenciado. Em janeiro de 2025, o governo criou um novo grupo de trabalho com a missão de propor medidas de reforma *«com vista a garantir a sustentabilidade do sistema de Segurança Social»*. Para coordenador, nomeou Jorge Bravo, professor universitário, com ligações aos setores dos seguros e dos fundos de pensões, advogado da privatização. O despacho que criou o grupo de trabalho atribuiu-lhe, entre outros, o objetivo de desenvolver uma *«análise integrada da sustentabilidade, adequação e equidade intra e intergeracional dos sistemas públicos de proteção social»*, que englobasse o Sistema Previdencial (contributivo), o Regime da Caixa Geral de Aposentações (CGA) e o Sistema de Proteção Social de Cidadania (não contributivo). Isto significa que o jogo foi viciado *a priori*, porque se pretende analisar a posição financeira conjunta de instituições de proteção social que não devem ser misturadas, uma vez que têm objetivos e características muito diferentes.

Esse exercício tem a função de mudar a perceção dos cidadãos sobre a situação financeira atual da Segurança Social, para fazer crer que é deficitária (dando a noção da urgência da reforma), quando a realidade demonstra o contrário. Ou seja, o despacho vem consagrar a manipulação dos números para chegar à conclusão pretendida: *«Se somarmos as responsabilidades da Segurança Social com a CGA, o saldo é deficitário»*, afirmou Jorge Bravo, o autor da ideia. Para além de coordenar este grupo de trabalho, Jorge Bravo também participou na auditoria do Tribunal de Contas ao Relatório sobre a Sustentabilidade Financeira da Segurança Social que acompanha o Orçamento do Estado, influenciando as suas conclusões. (...)”

[Este excerto do artigo pode ser lido em <https://pt.mondediplo.com/2026/01/defender-a-seguranca-social.html>

O texto na versão original encontra-se, na íntegra, [aqui](#)]

Conselho Consultivo analisa Plano de Actividades'2026 do IGFSS

Realizou-se no passado dia 20 de fevereiro a 16.^a reunião do Conselho Consultivo do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS) cuja ordem de trabalhos incluía a **emissão de parecer sobre o plano de atividades do IGFSS para 2026**.

A análise do plano e emissão de parecer tinha ficado adiada desde os finais de 2025, pois a sua elaboração ficou pendente das novas orientações decorrentes da reforma da Administração Pública em curso, especialmente no que diz respeito ao Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

Destaca-se da missão do IGFSS, **assegurar a gestão financeira da Segurança Social garantindo a sustentabilidade, o equilíbrio e a transparência dos respetivos recursos**.

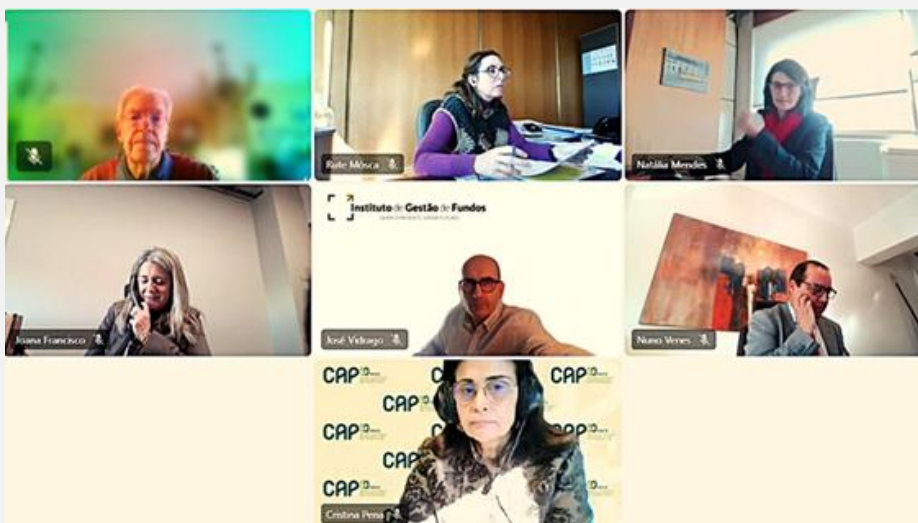
Compete-lhe, nomeadamente, “a arrecadação e gestão das contribuições e quotizações, a gestão do património imobiliário da Segurança Social e a produção de informação financeira e orçamental indispensável ao acompanhamento e controlo do sistema”.

Durante a reunião, em que a APRe! esteve representada, foram esclarecidas questões ligadas ao esforço de cobrança e redução do “stock” da dívida à Segurança Social, à complexa gestão do património Imobiliário, em grande parte “herdado” das antigas Caixas de Previdência e, entretanto, ocupado por entidades ligadas à Saúde.

Em relação ao esforço de cobrança da dívida, foi esclarecido que a alteração administrativa em curso comporta a transferência das responsabilidades do Instituto da Segurança Social (ISS) para o IGFSS, ficando esta entidade com a responsabilidade total na condução do processo de cobrança, ao contrário do que se passava até agora, com essa responsabilidade repartida pelas duas instituições referidas.

Quanto às perspectivas positivas que rodeiam o Fundo de Equilíbrio Financeiro da Segurança Social, o seu valor global já ronda os 48 000 milhões de euros, assegurando 28 meses de pagamento de pensões e mantendo uma rentabilidade apreciável que ronda os 6% em média dos últimos 3 anos.

A finalizar os trabalhos, **o Plano de Actividades foi aprovado por maioria com uma abstenção**.



António G. Correia

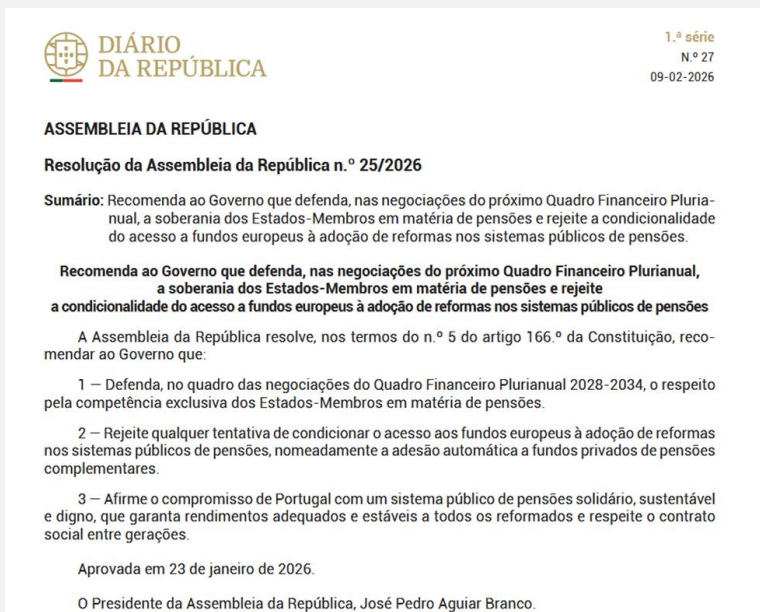
A APRe! E A COMUNICAÇÃO SOCIAL

19 de fevereiro: A Presidente da Direção da APRe! esteve na “Praça da Alegria”, desta vez com o CoroAPRe!Coimbra. Após a primeira atuação do coro, Maria do Rosário Gama apresentou o projecto europeu StratAGEic, em que a APRe! participa no âmbito da AGE Platform Europe, dando conta desta nova frente de combate ao idadismo, que é a aposta na *litigância estratégica* como forma de abrir novas possibilidades na garantia do respeito pelos direitos das pessoas mais velhas e pelos direitos humanos em geral.



Clique [aqui](#) para visualizar a atuação do coro desde o início e a intervenção de Maria do Rosário Gama a partir dos 14:40 min, seguida de nova atuação do coro de Coimbra.

GABINETE DE APOIO AO ASSOCIADO



Dado o seu elevado interesse para todos os associados e associadas, divulga-se uma recente Resolução aprovada pela Assembleia da República a defender a **manutenção do carácter público do sistema de pensões** que deve ser **“solidário, sustentável e digno”**.

O conteúdo desta Recomendação é, no entanto, contrariado de modo flagrante por afirmações proferidas pelo Ministro das Finanças. Por exemplo, *“Nós vamos esperar que a Comissão [Europeia] termine o seu trabalho e depois apresentaremos um plano de poupança que está a ser trabalhado com os reguladores e também com os agentes do mercado”, anunciou hoje o ministro das Finanças, Joaquim Miranda Sarmento*” (v. entrevista ao Jornal de Negócios, 17.02.2026) O mesmo sucede com responsáveis da Comissão Europeia, designadamente a comissária Maria Luís Albuquerque.

Prevendo-se, num futuro próximo, desenvolvimentos nestas matérias, a APRe! continuará a fazer o seu acompanhamento com a máxima atenção e firmeza.

Rolando Rodrigues

(Coordenador do Gabinete de Apoio ao Associado)



A importância da fruição artística na terceira idade

A fruição artística, isto é, o acto de apreciar, sentir e vivenciar arte, desempenha um papel fundamental na qualidade de vida dos mais velhos.

Mais do que um simples passatempo, o contacto com manifestações artísticas como a música, pintura, dança, canto, teatro ou literatura, constitui uma experiência enriquecedora que promove, não só o bem-estar emocional, mas também reduz o risco de declínio cognitivo e fortalece vínculos sociais.

Quando, na nossa vida, ocorrem mudanças significativas nas rotinas diárias, há que colmatar as carências que daí advém com atividades que nos dêem alegria e bem-estar. Aqui, a arte, nas suas várias vertentes, é um importante recurso de conexão com o mundo que nos rodeia. Apreciar uma peça musical, contemplar uma pintura ou assistir a uma representação teatral, activa as nossas memórias afectivas, emoções e percepções.

Também do ponto de vista cognitivo a fruição artística estimula funções, como a memória, a atenção, a imaginação e o pensamento crítico.

Quando interpretamos uma obra de arte, seja ela qual for, exercitamos a nossa capacidade de análise e de construção de significados.

A nível emocional, a arte oferece-nos espaço para o reconhecimento e elaboração de sentimentos. Muitas obras dialogam com temas universais, como o amor, a saudade, a esperança ou a superação, que encontram eco na trajetória das nossas vidas.

Actividades culturais em grupo incentivam a convivência, o diálogo e a troca de experiências. Esses momentos fortalecem laços e actuam como vitaminas de combate ao isolamento, muitas vezes, um dos grandes desafios desta faixa etária.

Em suma, a fruição artística, na terceira idade, não é um luxo nem um simples passatempo; é um direito, uma necessidade e uma poderosa forma de continuar a crescer.

A sensibilidade não envelhece; amadurece como fruto ao sol, tornando-se mais profunda, mais inteira... Enquanto houver olhar que se encante e alma que se comova, haverá sempre arte a iluminar o nosso caminho.

Laurinda Antunes Bonito

Associada n.º 7255

DELEGAÇÃO NORTE

Comunidade de Leitores «APRe!»

No dia 4 de fevereiro realizou-se a 88.ª sessão, desta vez com um número mais reduzido de participantes, 18.



O livro abordado, «O Teu Rosto Será o Último», foi prémio LeYa, 2011, sendo o seu autor, João Ricardo Pedro, o primeiro português a ser galardoado com esse prémio no valor de cem mil euros. Descrito pelo júri do prémio, presidido por Manuel Alegre, como uma “composição delicada de histórias autónomas que se traçam em fios secretos”, o romance é pautado «por elipses e interrogações». Já as personagens que povoam o universo de “O Teu Rosto Será o Último” são consideradas “instigantes” e “geradas por uma linguagem marcada pelo lirismo e pela violência do quotidiano”. Não foi unânime a opinião positiva sobre o livro, mas aproximou-se.

M. Eugénia Faria

Ateliê António Carneiro: visita guiada

A 10 de Fevereiro, o Núcleo do Grande Porto organizou uma visita guiada ao Ateliê António Carneiro, para ver a exposição *O Voo da Águia II: António Carneiro e a Literatura*.

Como o título indica, o objectivo das 230 obras aí patentes é dar a conhecer o diálogo deste pintor simbolista portuense com a literatura. Pode ver-se retratos de escritores – Antero de Quental, Guerra Junqueiro -, ilustrações para o *Inferno* de Dante e a sua forte ligação ao movimento cultural e editorial da Renascença Portuguesa e à revista *Águia*, da qual foi director artístico entre 1911 e 1929 e nela revelando a sua vertente poética, através de sonetos.



António Carneiro

Uma tela emblemática é *Camões lendo Os Lusíadas aos Frades de São Domingos*, de 1926, sendo os frades dominicanos personagens inspiradas em amigos próximos e intelectuais do Porto e o próprio poeta surge modelado no filho mais velho do artista, Cláudio Carneiro.



João Queiroz

Esta exposição, como a anterior, estabeleceu um diálogo entre o passado (A. Carneiro) e o presente, através da pintura contemporânea de João Queiroz.

No fim da visita, a Margarida, nossa guia, falou connosco sobre o projecto que nos tinha proposto e foram escolhidas as datas do seu desenvolvimento, de acordo com os interessados.

cont...

DELEGAÇÃO NORTE

Sessão «O Orçamento de Estado 2026 – A Política Social»

Os Núcleos de Braga e de Famalicão organizaram conjuntamente uma **conferência-debate** sobre o tema «**O Orçamento de Estado 2026 – A Política Social**», que se realizou no dia 10 de fevereiro nas instalações da Junta de Freguesia de Brufe, em Vila Nova de Famalicão.

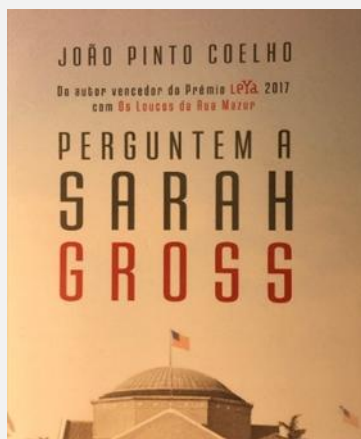
As comunicações, que se revelaram de elevada qualidade técnica e muito esclarecedoras, estiveram a cargo dos associados **Rolando Rodrigues** e **José Castro** que, no final, responderam a várias questões colocadas pelos que, com muito interesse, estiveram presentes na sessão.



Clube de Leitura do Núcleo de Braga

«Perguntem a Sarah Gross», de João Pinto Coelho, foi a obra escolhida para a sessão do Clube de Leitura do dia 19 de fevereiro, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, em Braga.

Foi o primeiro romance publicado por aquele autor, arquiteto, professor de Artes Visuais e escritor galardoado com o Prémio Leya em 2017.



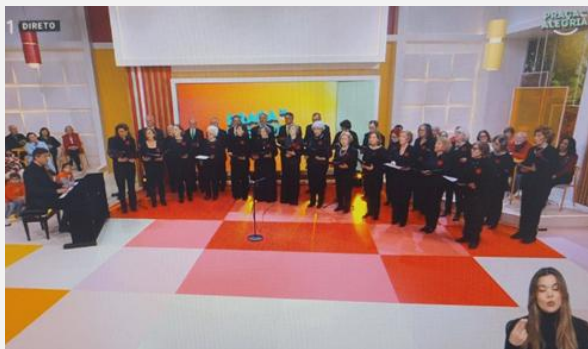
O livro narra a história de Kimberly Parker, professora que em 1968 começa a dar aulas num colégio elitista de Nova Inglaterra, cuja diretora é a misteriosa Sarah Gross. História bem contada, muito bem escrita, habilidosamente narrada, alternando os locais da ação e as épocas ao longo dos vários capítulos.

A estrutura sugere a dos *thrillers* clássicos, com o seu quê de romance histórico. Suspense bem doseado e mantendo o leitor curioso e interessado. O desenho de personagens fortes, o tratamento do acaso na vida dos mortais e a análise da relação verdugo/vítima, são, entre outros, fatores que fazem deste livro algo que desperta no leitor a enorme vontade de conhecer outras obras do autor.

DELEGAÇÃO CENTRO

O CoroAPRe!Coimbra na *Praça da Alegria* e no Porto

O dia 19 de Fevereiro foi cheio de momentos dignos de registo. Começou com a deslocação do Coro da APRe! de Coimbra às instalações do Porto da RTP1, onde foi cantar “Mariana”, cântico tradicional da Beira Baixa e “Embalado



para o meu menino”, de Joel Canhão, no programa Praça da Alegria. Encantou quem o ouviu (muito gratos os elogios recebidos). No final da sua participação foram entrevistados o seu Maestro, Paulo Bernardino, e o Presidente da Direção do Coro, José Gama. Em ambiente de alegria contagiante seguiu-se um almoço e, em seguida, a visita ao Museu de Arte Contemporânea de Serralves que, dada a sua singularidade (grandes janelas envidraçadas que enquadram a paisagem; as diferentes



Sessão “Avô, conta-me uma história...”

Temos todo o gosto em, quando possível, divulgar livros escritos pelos nossos Associados. Ora, sabendo nós que há laços que sustentam e dão sentido à nossa vida, no dia 23 de Fevereiro, a partir das 15:30 h, na Sede da APRe!, com a sala completamente preenchida, o livro, de Ireneu de Sousa Mac, “Avô, conta-me uma história...” foi pretexto para um encontro intergeracional, enriquecido por Catarina Calado (Psicóloga e Directora Técnica do CresSer), que abordou a importância dos avós na formação dos netos e Rita Trindade (Gerontóloga e Coordenadora do projeto



FísicaMente Sénior), que explicitou o papel que têm os netos no envelhecimento dos avós.

Ireneu justificou a razão de algumas histórias em que se assume como avô testemunha e protagonista, entre o concreto e o imaginário da sua caminhada, do seu conhecimento histórico-social e pedagógico.

As profissionais (de duas áreas estreitamente relacionadas), num tom jovial e cativante complementaram-se, tendo por base o próprio livro de Ireneu e episódios do quotidiano, num explicitar de como lidar com questões psicológicas, biológicas e sociais, relacionadas com o envelhecimento, que prenderam a atenção dos presentes. Refira-se apenas, a título ilustrativo, o impacto que causou na assistência, quando Rita Trindade afirmou que “quando um avô conta uma história, está a validar a sua existência!”; ou quando Catarina Calado realçou a cena três do livro (o sumo mágico), ou destacou a pertinência do limite

de actuação dos avós, ao consciencializarem-se da importância do autocuidado enquanto valorização do próprio bem-estar, saúde mental, limites e amor-próprio, para conseguirem interagir de forma saudável com o Eu (em primeiro lugar), o Eu e o Outro, o Eu e o Nós, a comunidade (as três relações importantes que cada pessoa deve assumir). Foi muito grato ver o sorriso, em modo de “obrigado”, no rosto dos presentes, pela tarde que teve sabor a vida!

ESPAÇO DAS DELEGAÇÕES

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Saúde - Sessão on-line - Osteartrose, Dor Ciática e Lombar e Exercício Terapêutico

Decorreu no dia 30 de Janeiro de 2026 mais uma sessão on-line por zoom sobre temas de saúde, neste caso sobre Osteartrose, Dor Ciática e Lombar, onde participaram vários associados da APRe!.

Neste workshop foi feita a abordagem teórica sobre os temas e de seguida realizámos, em conjunto, alguns exercícios terapêuticos essenciais no combate à dor osteoarticular, à dor ciática e à dor lombar.



Sessão “Venha aprender como a APP SNS 24 pode ajudar a gerir melhor a sua saúde”

No dia 6 de Fevereiro realizou-se a sessão “Venha aprender como a APP SNS 24 pode ajudar a gerir melhor a sua saúde” em que participaram vários associados da APRe!

Esta foi uma sessão promovida pelos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, em colaboração com o Núcleo da Saúde da Junta de Freguesia do Lumiar e a APRe! foi convidada a estar presente no âmbito da sua participação no Grupo de Trabalho do Envelhecimento da Comissão Social da Freguesia do Lumiar.

A sessão realizou-se no Auditório da Biblioteca Orlando Ribeiro na Estrada de Telheiras em Lisboa.



Clube de Leitura *Tecendo Histórias*

Decorreu no dia 18 Fevereiro a partir das 15h, na Biblioteca Municipal da Penha de França, a primeira sessão de 2026 do **Clube de Leitura *Tecendo Histórias*** sobre o **Livro do Hygge - O Segredo Dinamarquês para ser Feliz**. O tema em debate foi a **Felicidade**.



Este Clube de Leitura é uma iniciativa da CML (Câmara Municipal de Lisboa) e a APRe! foi a **associação parceira convidada pela CML** para falar sobre este tema, nesta primeira sessão realizada em 2026. Refira-se que a APRe! é associação parceira da CML, sendo membro efectivo do Conselho Municipal para a Pessoa Idosa.

...cont

cont...

DELEGAÇÃO DE LISBOA

...cont

“O Livro do Hygge”, de Meik Wiking, é um guia sobre o conceito dinamarquês de bem-estar e aconchego, explicando como encontrar felicidade nos prazeres simples da vida, através de boa companhia, conforto (roupa confortável, mantinhas), luz suave (velas), comida e bebidas quentes (chá, chocolate quente) e momentos de qualidade e desconpressão para criar uma vida mais gratificante e menos stressante, revelando o segredo da Dinamarca, por trás da fama de país mais feliz do Mundo.

As pessoas presentes, entre os quais muitos associados da APRe!, falaram sobre o livro e deram a sua opinião sobre o tema, tendo o debate sido muito interessante e enriquecedor. Terminámos com um agradável lanche partilhado e convívio.



Reunião do Grupo do Envelhecimento da Comissão Social da Freguesia do Lumiar

No dia 25 de Fevereiro a APRe!, através do seu Núcleo Lisboa Norte, participou na primeira reunião no ano 2026 do Grupo de Trabalho do Envelhecimento da Comissão Social da Freguesia do Lumiar em que participam diversas associações e entidades com actividade na zona do Lumiar.

Nesta reunião falámos sobre as próximas actividades e projectos a desenvolver em 2026.





O contributo da APRe!, para a etapa inicial do projecto StraAGEic, consistiu na identificação de um conjunto de “casos tipo”, baseados em relatos individuais e notícias da comunicação social (jornais e televisão) em que se evidenciaram potenciais violações de vários artigos Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia.

A análise descritiva do *mapeamento efectuado* por todos os membros nacionais do consórcio conduziu ao reconhecimento preliminar de várias fragilidades sistémicas, nos diversos estados-membros, a analisar e aprofundar nas etapas subsequentes.

Portugal apresenta um contexto nacional em que a discriminação **com base na idade e as violações dos direitos que afetam as pessoas mais velhas (PMV) se revelam principalmente através de situações concretas e recorrentes** que não são, em todo o caso, falta explícita de reconhecimento legal. A proteção dos direitos das PMV existe formalmente nos quadros constitucional, de proteção do consumidor, da saúde e de políticas sociais, bem como na legislação da União Europeia.

No entanto, os casos identificados durante a pesquisa documental apontam para **práticas sistémicas que normalizam a exclusão, a negligência e a discriminação com base na idade**, particularmente nos mercados do consumo, cuidados de saúde, habitação e situações de dependência. **Estas práticas expõem uma discrepância significativa entre o reconhecimento formal dos direitos e a sua aplicação efetiva na vida quotidiana.**

No âmbito do mapeamento StratAGEic, Portugal pode situar-se num contexto em que os **direitos são legalmente reconhecidos, mas frequentemente comprometidos por limite de idade, falta de proporcionalidade e salvaguardas insuficientes**, resultando em violações cumulativas dos direitos fundamentais.

As principais questões sistémicas até agora identificadas são:

- ❖ Discriminação sistémica com base na idade no acesso a serviços financeiros e de consumo
- ❖ Discriminação com base na idade e desvalorização do estado de saúde e do bem-estar das pessoas idosas
- ❖ Salvaguardas insuficientes para PMV em situação de dependência com necessidade de cuidados e de apoio
- ❖ Isolamento social, invisibilidade e negligência
- ❖ Abuso financeiro, insegurança habitacional e perda de autonomia

O contexto português demonstra, assim, **como a discriminação com base na idade e as violações de direitos surgem frequentemente através de práticas quotidianas**, condições contratuais e respostas institucionais **e não através de leis manifestamente discriminatórias.**

A discrepância entre o reconhecimento formal dos direitos fundamentais e o seu efetivo usufruto sublinha a necessidade de salvaguardas mais fortes, mecanismos de aplicação e abordagens sensíveis à idade que reconheçam as PMV como titulares de plenos direitos e protejam a sua dignidade, autonomia e bem-estar em todas as áreas da vida.

Segue-se uma abordagem mais aprofundada, através de **grupos de discussão** constituídos por associados da APRe! que se disponibilizaram para participar e entrevistas individuais. Estes contributos serão analisados e divulgados nas próximas Notícias APRe!, nesta página dedicada ao projecto StratAGEic.



Criar um Movimento Regional para uma Convenção sobre os Direitos das Pessoas Mais Velhas

Uma delegação da AGE Platform Europe esteve em Genebra, na 1ª Reunião Organizacional do Grupo de Trabalho Intergovernamental sobre Pessoas Mais Velhas, de 18 a 20 de fevereiro, para participar nos debates sobre a elaboração da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos Humanos das Pessoas Mais Velhas.

A principal missão deste grupo de trabalho é elaborar um instrumento abrangente e juridicamente vinculativo, a nível internacional, sobre os direitos humanos das pessoas mais velhas, com o objetivo de promover, proteger e garantir o pleno usufruto desses direitos.

Gravação da sessão [aqui](#)

Ler o documento de trabalho [aqui](#)

Destaques

Dignificar o envelhecimento: a AGE apresenta três apelos fundamentais ao Conselho EPSCO

Pela primeira vez, a AGE Platform Europe foi convidada para participar numa reunião informal dos ministros do Trabalho e Assuntos Sociais da UE (EPSCO) que se realizou em Chipre, estado-membro que exerce, actualmente, a Presidência do Conselho da UE. Philippe Seidel Leroy, Gestor de Políticas da AGE, apresentou três apelos claros aos ministros:

1. Colocar a justiça social no centro das políticas de envelhecimento
2. Eliminar a pobreza na velhice
3. Garantir autonomia, capacidade de escolha e cuidados de qualidade

[Leia mais](#)

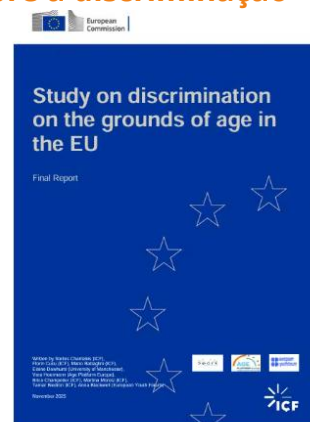


A Comissão Europeia publica um estudo emblemático sobre a discriminação com base na idade na UE

Este estudo apresenta a análise mais abrangente realizada até à data a nível da UE sobre a forma como a discriminação com base na idade afeta as pessoas ao longo da vida.

Utilizando uma abordagem robusta de métodos mistos – combinando pesquisa documental, inquéritos, entrevistas e análise quantitativa de conjuntos de dados existentes –, a investigação avalia a prevalência e os impactos da discriminação com base na idade, analisa os quadros jurídicos e políticos existentes e propõe medidas concretas para promover a igualdade em todas as idades.

[Relatório Final](#)



APRe!

Associação de Aposentados, Pensionistas e Reformados

<https://www.apre-associacaocivica.pt/>

[INÍCIO](#) [SOBRE NÓS](#) [ASSOCIADOS](#) [NOTÍCIAS](#) [ATIVIDADES](#) [ARQUIVO](#)



APRe! REPRESENTAÇÕES

ORGANIZAÇÕES NACIONAIS

1. Conselho Económico e Social (CES)
2. Conselho Consultivo do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
3. Conselho Geral e de Supervisão da ADSE
4. Conselho Nacional para as Políticas de Solidariedade, Voluntariado, Família, Reabilitação e Segurança Social

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

1. AGE Platform Europe – Membro Efectivo com representação em três *Task Forces*
2. ECOSOC – Conselho Económico e Social das Nações Unidas – ONG com estatuto consultivo na área do envelhecimento

MAIS INFORMAÇÕES

<https://www.apre-associacaocivica.pt/> (site da APRe!)

<https://m.facebook.com/groups/apreassociados/> (Grupo de Associados no Facebook)

<https://m.facebook.com/APRe-Associa%C3%A7%C3%A3o-de-Aposentados-Pensionistas-e-Reformados-593878590700923/>

(Página Institucional no Facebook)

Propriedade/Editor: Direção da APRe!
APRe! Associação de Aposentados Pensionistas e Reformados
NIPC510435564
R. Jorge Mendes, Lote 1, nº 5 - r/c esq. | 3000-561 Coimbra
Tel. 239704072 | Tlm. 926254700
apre2012@gmail.com